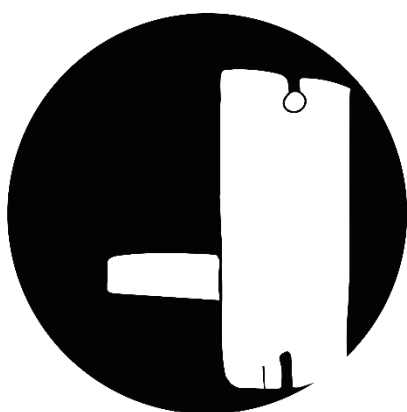




REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA CULTURA, DA CIÊNCIA E TRANSIÇÃO DIGITAL
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
ECOMUSEU DO CORVO



ECOMUSEU
DO CORVO

Plano de atividades | 2022

janeiro de 2022

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA -----	p. 3
Enquadramento -----	4
Missão, Visão e Objetivos Estratégicos e Operacionais – QUAR 2022 -----	6
Política de incorporação – considerações -----	13
Recursos humanos -----	14
Programação ecomuseológica - Considerações prévias -----	15
Atividades previstas e recursos -----	18

Nota Introdutória

O projeto do Ecomuseu do Corvo é um instrumento concebido, construído e posto em funcionamento pelo Governo Regional dos Açores, em conjunto com a população local e as diversas instituições parceiras. *“O envolvimento da autoridade pública faz-se através dos especialistas, serviços e recursos que fornece; o envolvimento da população local depende das suas aspirações, conhecimentos e abordagem individual.”* (RIVIÈRE, Georges-Henri, 1985).

A implementação de um projeto museológico na ilha do Corvo esteve sucessivamente prevista no Decreto Regulamentar Regional n.º 25/77/A, de 5 de setembro, no Decreto Regulamentar Regional n.º 40/91/A, de 25 de novembro e no Decreto Regulamentar Regional n.º 36/2000/A, de 7 de dezembro. Apesar de previsto, a verdade é que não foi implementado nenhum projeto museológico para a ilha do Corvo durante o período em que a legislação referida esteve em vigor.

No início do século XXI, a ilha do Corvo era mesma a única ilha dos Açores que não contava com nenhum projeto museológico que salvaguardasse o seu rico património e identidade cultural. A decisão de concretizar um projeto museológico só ocorreu por via da aprovação da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 11/2013/A, de 14 de junho. Na sua componente resolutiva, a mesma recomendava ao Governo Regional que promovesse **“a realização de um estudo que concebesse um projeto museológico adequado às características históricas, culturais e patrimoniais da ilha do Corvo”** e que o projeto museológico, que resultasse do estudo referenciado, fosse concretizado na legislatura em questão (2012-2016).

Fatores como a especificidade do território insular do Corvo, o caráter resiliente das suas gentes, a história da comunidade e todos os valores patrimoniais que encerra, tangíveis e intangíveis, levaram a que fosse concebido um museu de território, um Ecomuseu, onde os conteúdos museológicos consistem na própria ilha, na comunidade que a habita e no património de que é detentora e do qual se deve ter uma visão holística, pois ele não é só cultural, é também natural e humano, é material e imaterial.

Efetivamente, o Ecomuseu do Corvo foi implementado em 2015, respondendo assim à lacuna que ainda se verificava com a inexistência de um projeto museológico na ilha do Corvo. Apesar da instalação do Gabinete de Apoio Técnico se ter verificado de imediato, tal como a afetação de técnicos ao projeto, o Ecomuseu do Corvo só integrou os Serviços Externos da Direção Regional de Cultura em 2020, de acordo com o Decreto Regulamentar Regional 3/2020/A,

de 27 de janeiro, que aprovou a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional de Cultura.

Podemos descrever o Ecomuseu como um sistema de redes multirrelacionais que articula polos, recursos e complexos de valor patrimonial, geridos nos respetivos contextos ecológicos e numa perspetiva de desenvolvimento social e local¹. Mesmo sendo um museu de território prevê, tal como sucede na generalidade dos Ecomuseus portugueses, algumas estruturas físicas que intermedeiam informação entre o território e o visitante, surgem como referências que auxiliam na exploração do Ecomuseu e no contacto com as gentes.

Algumas dessas estruturas são a Casa do Tempo, a funcionar desde novembro de 2019, e o Espaço Cultural Multiusos do Corvo, cuja cedência ocorreu em 2021. No presente ano adquiriram-se os imóveis para a futura construção e instalação da Casa da Vigia, da Casa da Memória e da Casa dos Teares. Em 2022 entraremos na fase de elaboração do projeto de reabilitação para os fins a que se destinam. Temos, ainda, prevista a integração da Atafona que está atualmente integrada nas instalações afetas à Secretaria Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas, que são já património da Região.

Enquadramento

O n.º 1 do artigo n.º 7 do Decreto Regulamentar Regional n.º 21/2021/A, de 31 de agosto (Primeira alteração ao Decreto Regulamentar Regional n.º 3/2020/A, de 27 de janeiro, que aprova a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional da Cultura) define, no que diz respeito às competências, que *“os museus regionais, os museus de ilha e o **ecomuseu** têm competências no âmbito da recolha, conservação e exposição dos testemunhos materiais e intangíveis do homem e do seu meio ambiente, para fins de estudo, preservação, educação e recreio”*.

Assim, refere o n.º 2 do mesmo artigo, compete aos museus regionais, aos museus de ilha e ao **ecomuseu**, o seguinte:

- Conservar e inventariar as espécies que se encontram à sua guarda;

As redes multirrelacionais integram cidadãos, grupos e instituições que participam da dinâmica do EMC através da celebração de protocolos, acordos ou pedidos de colaboração pontual; os polos são áreas, locais ou elementos da natureza e da cultura, com interesse patrimonial que, não sendo necessariamente posse do EMC são geridos, promovidos e divulgados por ele; os recursos patrimoniais podem ser geomonumentos, espécies protegidas, zonas de especiais de conservação mas também o património material e imaterial, móvel e imóvel, público ou privado, sempre geridos numa perspetiva de desenvolvimento participado; os complexos patrimoniais são valores da natureza e da cultura existentes num determinado espaço ecológico e que podem ser objeto de promoção e divulgação conjunta.

- Expor ao público, de forma sistematizada, os seus bens, privilegiando o acesso aos investigadores;
- promover o enriquecimento das respetivas coleções;
- Estudar o homem e o meio ambiente;
- Estudar e pesquisar o seu acervo, visando a sua identificação e conhecimento;
- Estudar e pesquisar as técnicas de preservação e conservação dos bens à sua guarda;
- Promover a divulgação das suas coleções através dos meios técnicos adequados;
- Propiciar mecanismos de interação com pessoas ou com instituições públicas ou privadas, privilegiando o relacionamento com os estabelecimentos de ensino e de investigação;
- Impulsionar as relações dos serviços com a comunidade e com o público em geral, através de atividades pedagógicas de animação e de extensão cultural; recolher registos e fontes do património cultural material e imaterial, promovendo ações de estudo, salvaguarda e divulgação dos mesmos;
- Colaborar no inventário dos bens de interesse museológico, públicos ou privados, existentes na Região;
- Promover a classificação de bens museológicos;
- Cooperar com as autarquias e outras instituições no desenvolvimento de planos de ação na área da cultura;
- Promover e apoiar as atividades de reconhecido interesse cultural.

O diploma que se tem vindo a referir estabelece ainda, no artigo 10.º, o conjunto de competências específicas do Ecomuseu:

- Assegurar o envolvimento e a participação efetiva do Ecomuseu com a comunidade e demais instituições da administração pública na preservação e gestão do património, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do seu território
- Promover a salvaguarda e valorização do património cultural e natural in situ;
- Promover ações de interdisciplinaridade com outras entidades regionais e com outros Ecomuseus;
- Elaborar estratégias e propostas de ação para a reabilitação e divulgação do património móvel e imaterial.

A planificação das atividades do Ecomuseu do Corvo deve ser elaborada tendo em conta o quadro legal e competencial descrito, a que devem somar-se – de acordo com as orientações gerais elaboradas pela Direção Regional da Cultura para a elaboração da proposta de plano de atividades para 2022 – os seguintes documentos:

- Resolução n.º 100/2003, de 31 de julho;

- Proposta de QUAR 2022;
- Programa do XIII Governo para a Cultura;
- Decreto Legislativo Regional n.º 25/2016/A, de 22 de novembro;
- Programa Ler Açores;
- Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social;
- Protocolo celebrado com a ANAFRE;
- III Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (2019-2022);
- Comemoração dos 500 anos do nascimento de Gaspar Frutuoso, bem como dos 100 anos do nascimento de Pedro da Silveira em articulação com a DRC;
- Desenvolvimento do trabalho em rede, no âmbito do “Epicentro Regional da Cultura”
- Protocolo celebrado entre a Direção Regional de Cultura e a Câmara Municipal do Corvo e que estabelece os termos de colaboração entre ambas as entidades no âmbito da salvaguarda e valorização do património imóvel do Corvo.

No âmbito do planeamento das atividades assume particular relevância a dimensão dos recursos disponibilizados pela tutela. As orientações gerais elaboradas pela Direção Regional da Cultura para a elaboração da proposta de plano de atividades para 2022 sinalizam que a verba disponibilizada para o mesmo é de 5.000,00€ (cinco mil euros).

Missão, Visão e Objetivos Estratégicos e Operacionais – QUAR 2022².

A contextualização legal e competencial do Ecomuseu realizada no ponto anterior esboçou o quadro institucional e identificou as diversas fontes normativas que enquadram a elaboração do Plano de Atividades.

Do ponto de vista da definição lata da missão do Ecomuseu do Corvo é preciso ter em conta que o mesmo consubstancia um projeto de intervenção museológica que visa garantir a salvaguarda e a afirmação do património natural, cultural, histórico e paisagístico, nas suas dimensões tangível e intangível e, concomitantemente, promover o desenvolvimento local e a qualidade de vida da população da ilha do Corvo.

Trata-se assim de um processo dinâmico através do qual a comunidade preserva, interpreta e gere o seu património para o desenvolvimento sustentável. Promove, desta forma, o

QUAR 2022- Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2022. Departamento: Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital. Organismo: Direção Regional da Cultura.

reconhecimento e a afirmação da identidade do lugar e atua como instrumento catalisador do desenvolvimento socioeconómico local, capaz de gerar riqueza e de servir os interesses da comunidade.

A natureza – e a missão – do projeto museológico do Ecomuseu do Corvo tem potencial para se enquadrar e responder de forma positiva às exigências do Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2022 que estabelece como missão da Direção Regional da Cultura “**o desenvolvimento de estratégias para a afirmação da atividade e do património culturais como fatores basilares de valorização açoriana**”. A visão que se transmite no mesmo documento consiste em “**afirmar a cultura como fator distintivo da identidade da Região no país e no mundo e como meio mais eficaz para a evolução das mentalidades e para a consolidação da consciência cívica dos cidadãos**”.

Finalmente importa referir aqui que o Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2022 define os seguintes **objetivos estratégicos**:

OE1: promover o consumo e a prática cultural nos Açores;

OE2: melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores;

OE3: divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro;

OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.

Para a concretização dos **objetivos estratégicos** foram definidos **objetivos operacionais**, os quais envolvem a implementação de diferentes medidas que de seguida se identificam e caracterizam, através dos seguintes indicadores e ponderações:

Objetivos operacionais	2021	Meta 2022
OBJETIVOS OPERACIONAIS DE EFICÁCIA - Ponderação de 35%		
Objetivo 1	Ponderação de 40%	
Promover a divulgação de conteúdos culturais (DRC, BPAR, Museus e ACAC)	Indicador 1A	n.º de eventos divulgados nas redes sociais (facebook/instagram)
	Indicador 1B	n.º de acessos/visualizações na
	n.d.	50-100
	1174090	850.000 -1 200.000

	Indicador 1C	página da Cultura Açores n.º de notas informativas remetidas	330	300-360
Objetivo 2	Ponderação de 30%			
Promover a divulgação da cultura nos Açores (BPAR, Museus, ACAC)	Indicador 2	n.º exposições temporárias inauguradas (BPAR, Museus, ACAC)	118	100-200
Objetivo 3	Ponderação de 30%			
Melhorar as condições de fruição dos bens culturais	Indicador 3	n.º de ações concluídas de estudo, conservação, e restauro dos bens culturais	18	10-25
OBJETIVOS OPERACIONAIS DE EFICIÊNCIA - Ponderação de 35%				
Objetivo 4	Ponderação de 50%			
Manter a taxa de execução orçamental (DRC, BPAR, Museus e ACAC)	Indicador 4	despesa realizada/despesa prevista) x100	91%	80% - 95%
OBJETIVOS OPERACIONAIS DE QUALIDADE - Ponderação de 30%				
Objetivo 6	Ponderação de 50%			
Promover projetos inovadores ou de responsabilidade social (DRC, Museus, BPAR e ACAC)	Indicador 6	n.º de projetos inovadores ou de responsabilidade social desenvolvidos	81	40-85

Cumprimento dos objectivos operacionais			
Legenda	Supera	Atinge	Não atinge
Objectivo 1A	> 100	50 - 100	< 50
Objectivo 1B	> 1.200.000	850.000- 1.200.000	< 850.000
Objectivo 1C	> 360	300-360	< 300
Objectivo 2A	> 200	100 - 200	< 100
Objectivo 2B	> 80	50-80	< 50
Objectivo 3	> 25	10 - 25	< 10
Objectivo 4	> 90%	80% - 90%	< 80%
Objectivo 6	> 85	45-85	< 45

Assumir plenamente a missão, a visão, os objetivos estratégicos e objetivos operacionais definidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2022 implica uma alteração substancial na visão do quadro competencial e da missão do Ecomuseu do Corvo.

O Decreto Regulamentar Regional n.º 21/2021/A, de 31 de agosto (Primeira alteração ao Decreto Regulamentar Regional n.º 3/2020/A, de 27 de janeiro, que aprova a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional da Cultura) atribuiu ao Ecomuseu do Corvo o mesmo quadro competencial genérico que foi atribuído aos museus regionais e aos museus de ilha, no entanto o que foi até há bem pouco tempo assumido foram apenas as competências específicas do Ecomuseu do Corvo. Ao Ecomuseu compete, também, resgatar conservar e inventariar o património cultural e expô-lo ao público, privilegiando a colaboração da comunidade, bem como o seu acesso aos investigadores.

A verdade é que a ilha do Corvo perdeu, nas últimas décadas, uma parte substancial do seu rico património cultural. Tem de ser realizado um grande esforço para a sua salvaguarda. A natureza conceptual dos Ecomuseus não pode ser incompatível com este género de intervenção. Existem dezenas de Ecomuseus que possuem espólios bem preservados e que promovem, em simultâneo, projetos comunitários vibrantes e fortemente identitários.

É essa dimensão, assumida no plano de 2021, que se pretende dar continuidade no atual plano de atividades e nos seguintes. **No interesse da salvaguarda dos bens de interesse cultural da ilha do Corvo, do seu rico património imaterial, da preservação da identidade comunitária e da plena observância do quadro legal vigente.** Em suma, para responder de forma eficaz ao Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2022.

Mas não é só isso que se assume aqui em termos de missão. A integração, em 2021, do Pavilhão Multiusos do Corvo no Ecomuseu do Corvo representou, também, uma nova ambição na defesa da promoção da cultura na ilha do Corvo. Trata-se de um equipamento cultural com apetência para acolher um grande conjunto de coletividades de natureza cultural como a

filarmónica, o grupo de teatro, o grupo etnográfico e outras coletividades de natureza semelhante. O edifício em questão tem permitido a realização de exposições, colóquios, festividades tradicionais e eventos ligados à música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, etc.

Esta estrutura veio permitir alargar a missão até agora atribuída ao Ecomuseu. Ao lado da preservação da identidade comunitária, das tradições ancestrais é desejável percorrer os caminhos da modernidade assentes numa progressiva afirmação cultural da ilha do Corvo nas diversas vertentes artísticas e culturais. Tudo isto inserido num esforço de progresso económico e social, no âmbito do qual a cultura tem um papel relevante e insubstituível.

A ilha do Corvo constituiu, ao longo da sua História, a pequena periferia de um império mundial. Mas a verdade é que, por razões ditadas pelos caprichos da geografia e da lógica da navegação oceânica, ao seu largo passaram, foram capturados ou naufragaram, alguns dos navios mais emblemáticos da História. O “Revange”, o “Madre de Deus” ou o “Alaba” constituem apenas três desses casos. O Ecomuseu irá continuar a desenvolver, neste âmbito, a pesquisa necessária para que nos seja possível elaborar uma exposição temática a este respeito.

Na área da etnografia, o Ecomuseu dará continuidade ao processo de resgate do rico património ainda existente na ilha. Trata-se de um espólio que será, um dia, integrado na narrativa da “Casa da Memória” e da “Casa dos Teares”, cuja aquisição dos imóveis foi concretizada em 2021.

Em 2015, na sequência da aprovação da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 23/2015/A, de 5 de agosto, foi criado um Roteiro Cultural dedicado a Carlos George Nascimento. No mesmo é referido que *Carlos George Nascimento é considerado o grande impulsionador da literatura chilena no século XX. Publicou, em primeira edição, 32 autores laureados com prémios nacionais chilenos e 2 Prémios Nobel. Como referiu Martín Cerda, ex-Presidente da Sociedade de Escritores do Chile, “no velho Catálogo da Editora Nascimento não está ausente nenhum dos grandes escritores chilenos do século XX, desde Gabriela Mistral, Pablo de Rokha e Pablo Neruda até Nicomedes Guzmán, Braulio Arenas e José Donoso”.*

A Associação Gremial de Impressores do Chile escreveu, no editorial do número especial que dedicou a Carlos George Nascimento, o seguinte: “A obra de Carlos George Nascimento entre nós foi de tal magnitude que, sem medo de errar nem exagerar, afirmamos que a História literária Chilena teria sido completamente diferente sem a sua intuição visionária e a sua ação desinteressada. Mais de seis mil títulos, muitos deles reeditados várias vezes, sustentam esta afirmação”.

Criado que está o “Roteiro Carlos Nascimento”, o Ecomuseu do Corvo pretende aprofundar o reconhecimento da insigne obra de Carlos Nascimento. Para isso pretende iniciar o processo de aquisição – e disponibilização ao público – das obras de Pablo Neruda e de Gabriela Mistral, os dois Prémio Nobel que Carlos Nascimento editou.

O Ecomuseu da ilha do Corvo pretende dar continuidade às campanhas arqueológicas na ilha do Corvo, que foram retomadas em 2021. Pretende-se musealizar o conjunto de achados de maior relevância para a preservação do património histórico da ilha.

No que concerne aos projetos de reabilitação do Núcleo Antigo da Vila do Corvo (NAVC) estes foram longamente planeados, mas a verdade é que estes nunca tiveram, ao longo de todo este tempo, garantidos os significativos meios financeiros necessários para a sua execução. Este facto criou uma justificada descrença da população em relação ao projeto que centrou o essencial da atividade do Ecomuseu da ilha do Corvo ao longo dos últimos anos. Foram criadas grandes expectativas junto da população que não foram, de forma alguma, concretizadas.

Enquanto processo participado e de decisão comunitária, o pior que pode acontecer a um Ecomuseu é gerar desconfiança e descrença junto da população. A comunidade não pode sentir-se enganada ou instrumentalizada. Veja-se que em junho de 2017 se anunciava, nos órgãos de comunicação social regionais e nacionais, que “a regeneração urbana da zona classificada da Vila do Corvo, a ilha mais pequena dos Açores, deve arrancar em 2018 e prevê a reabilitação de casas habitadas e de muitas outras abandonadas ou em ruínas”. Não aconteceu em 2018. Também não aconteceu em 2019. O mesmo sucedeu em 2020. E a verdade é que não existem perspetivas que possa acontecer a breve prazo.

Tentou-se perceber o que falhou e, com transparência, temos vindo a explicar à população quais os verdadeiros horizontes da execução do projeto.

Nesta área o Ecomuseu do Corvo continuará a prestar à população apoio técnico em articulação com os técnicos da DRC, enquadrado no âmbito do previsto no artigo 23.º do Decreto Legislativo Regional n.º 3/2015/A, bem como no artigo 2.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 23/2015/A, ambos de 4 de fevereiro.

Do lado e da educação patrimonial e dinamização cultural considera-se essencial prosseguir o esforço que tem vindo a ser desenvolvido, com os pressupostos anteriormente conceptualizados:

- Procurar garantir, numa base regular, o envolvimento e a participação ativa da comunidade na “construção” do Ecomuseu, enquanto protagonista deste museu vivo;
- Estabelecer o contacto dos visitantes com a comunidade corvina e sua História;

- Promover uma apropriação consciente do património natural, histórico, paisagístico e cultural do Corvo, de forma a contribuir tanto para a preservação sustentável desses patrimónios, como para o fortalecimento de sentimentos identitários e de competências de cidadania;
- Promover a qualidade de vida da população, quer na vertente do nível habitacional quer na fruição cultural e dinamização sociocultural;
- Contrariar a degradação física do núcleo urbano antigo e a tendência para a resolução dos problemas através do improvisado e da autoconstrução, sensibilizando a população para o esforço de reabilitação, requalificação e refuncionalização dos imóveis e do espaço público que os mesmos conformam, induzindo-se em paralelo à desejada vivificação do centro histórico e ao consequente aumento da autoestima da população;
- Garantir a sustentabilidade das intervenções de reabilitação do edificado, através da formação de mão de obra local especializada que garanta a sua manutenção;
- Contribuir para uma ainda maior valorização e projeção dos recursos ambientais existentes, em articulação com as entidades gestoras, integrando-os nesse vasto complexo patrimonial em que consiste o ecomuseu;
- Promover a afirmação da ilha do Corvo, no contexto regional, nacional e internacional, enquanto destino turístico atrativo e de imersão na comunidade, fomentando-se igualmente a criação de produtos endógenos de valor, suscetíveis de se impor no mercado pela qualidade e singularidade;
- Criar condições favoráveis à instalação de microempresas e à criação de emprego.

No que concerne às comemorações sugeridas no ofício SAI-DRAC/2022/159, versando o assunto “Plano de atividades 2022 – envio de QUAR 2022”, mormente as comemorações dos 500 anos do nascimento de Gaspar Frutuoso, bem como dos 100 anos do nascimento de Pedro da Silveira, o Ecomuseu associar-se-á e colaborará em todas as atividades que vierem a ser programada para a ilha do Corvo. Assim, pretendemos assinalar a data do nascimento do poeta Pedro da Silveira, conhecido com o epíteto de “**o mais ocidental poeta europeu**” com atividades ainda a planificar e a articular com a organização.

O Plano de Atividades aqui desenhado é muito ambicioso. Assume a ampliação dos espaços físicos ao dispor do Ecomuseu e as competências na área da museologia dita tradicional que o quadro legal em vigor reconhece ao Ecomuseu da ilha do Corvo. Mas isso, na nossa perspetiva,

em nada diminui a nossa vocação na área da ecomuseológica. Pelo contrário, somam-se aqui iniciativas e âmbitos de atuação.

Pretende-se fazer mais. Estudar e investigar mais. Preservar mais. Incrementar a participação comunitária e resgatar mais aspetos da nossa memória e património material e imaterial e, com isso, contribuir para o progresso e prosperidade da comunidade local. Esse é o propósito e a missão de um ecomuseu e é isso que nos propomos fazer.

Política de incorporação - considerações

O ecomuseu é um museu de carácter comunitário e territorial. No território abrangido pelo ecomuseu devem existir detentores/fiéis-depositários do património, nomeadamente, organizações ou pessoas que assumem perante a comunidade a responsabilidade de cuidar, preservar e comunicar um certo património, tendo, sempre que necessário/possível, o apoio técnico disponibilizado pelas entidades competentes, seja o Ecomuseu, a Câmara Municipal ou outra instituição, dependendo da tipologia do elemento patrimonial.

Na ecomuseologia, e sem questionar o direito à propriedade, o património é pertença de uma comunidade que, de forma participativa, estabelece quem cuida de quê. Não se trata, em princípio, de inventariar o património e de o integrar num espaço a cargo da entidade responsável pela sua gestão, pois a incorporação de qualquer bem patrimonial como propriedade do Ecomuseu só deve fazer-se se estiver em risco a sua preservação, já que são os membros da comunidade os seus legítimos proprietários.

Esta visão teórica e utópica da ecomuseologia, seguida de forma dogmática nos primeiros anos de atividade do Ecomuseu, recusou-se a observar a realidade. Nas últimas décadas a sociedade corvina enfrentou enormes mudanças tecnológicas, económicas e sociais. A velha tecnologia agrícola, que sobreviveu quase incólume ao longo de 450 anos, foi colocada de lado em poucas décadas.

Os teares foram abandonados. Há décadas que ninguém os utiliza na ilha do Corvo. Os carros de bois deixaram há muito de sulcar os nossos caminhos e o mesmo se aplica a muitos das alfaias agrícolas e dos utensílios domésticos. Centenas de expressões tradicionais e de palavras ancestrais são hoje ininteligíveis para todos que têm menos de 30 anos. Fazer de conta de que tudo isto existe e que a nossa comunidade tem as condições ideais para preservar tecnologias e artefactos que já não utiliza, constitui um erro trágico. O mesmo que levou os poderes políticos a adiar durante quarenta anos a construção de um projeto museológico na ilha do Corvo.

É por isso que o projeto de intervenção que agora se dá continuidade com este Plano de Atividades valoriza muito o esforço de conservação identitária realizada pela comunidade e pelas

famílias, mas considera que, tal como acontece em todas as outras ilhas, o poder político regional e a administração regional devem projetar e libertar os meios necessários para preservar o património material e imaterial da ilha do Corvo.

Recursos humanos

A publicação do Decreto Regulamentar Regional 3 /2020/A, de 27 de janeiro, aprovou a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional da Cultura e definiu o enquadramento do diretor do Ecomuseu do Corvo, cargo que é equiparado para todos os efeitos legais a chefe de divisão, cargo de direção intermédia de 2.º grau.

A equipa do Ecomuseu é composta, atualmente, por uma diretora, selecionada mediante procedimento concursal, aberto por aviso publicado na Bolsa de Emprego Público dos Açores - Oferta nº 11369/2020, de 16/09/2020. A mesma iniciou funções a 04 de fevereiro de 2021.

Integram, ainda, a equipa dois técnicos superiores, um da área de História, que, desde de 1 de março de 2020, por força das disposições constantes no Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, de 8 de fevereiro, passou a estar afeto ao Ecomuseu do Corvo, quadro Regional de ilha do Corvo e outra técnica superior, da área de antropologia, selecionada mediante procedimento concursal, publicado na Bolsa de Emprego Público dos Açores - Oferta n.º 218/2021. A mesma iniciou funções a 03 de janeiro de 2022.

Na equipa do Ecomuseu contamos com mais três recursos humanos: uma assistente técnica e uma assistente operacional e uma estagiar T.

A assistente técnica e a assistente operacional foram selecionadas mediante procedimento concursal, aberto por aviso publicado na Bolsa de Emprego Público dos Açores, ofertas n.º 219 e 220/2021, respetivamente. Estas trabalhadoras iniciaram funções no Ecomuseu em meados de dezembro de 2021 e a estagiar T a 1 de janeiro de 2022.

Até janeiro de 2022 esteve a trabalhar no GAT, uma técnica superior, formada em Património Cultural, à qual foi autorizada uma mobilidade por afetação interna definitiva para o Museu das Flores.

À diretora competirá promover a adoção das medidas necessárias à prossecução dos objetivos do Ecomuseu; dirigir os serviços, orientar as atividades e projetos; representar o Ecomuseu nas mais variadas situações; assegurar a administração e a gestão dos recursos humanos e materiais que lhe estão afetos, promovendo o melhor aproveitamento e desenvolvimento dos mesmos; promover e incentivar, em colaboração com os estabelecimentos de ensino, as visitas de estudo e as sessões de trabalho individuais ou coletivas com pessoal

docente e alunos de qualquer nível de ensino, promovendo a implementação da proposta metodológica de educação patrimonial em contexto escolar.

Atendendo a esta conjuntura, à qual acresce a ampliação da rede física do Ecomuseu do Corvo, bem como ao estabelecido no Decreto Regulamentar Regional n.º 21/2021/A, de 31 de agosto (Primeira alteração ao Decreto Regulamentar Regional n.º 3/2020/A, de 27 de janeiro, que aprova a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional da Cultura), o objetivo é criar uma **equipa multidisciplinar**, com formação superior, nas áreas da preservação do património cultural e natural, nomeadamente com formação em áreas, como por exemplo em Gestão e Conservação do Património, em Gestão Artística e Cultural, em História, em Animação e produção cultural e em Animação sociocultural. Apesar de termos aumentado os nossos recursos humanos, consideramos que com a expansão prevista da nossa rede física continua a ser imperioso contratar técnicos com formação superior nas áreas acima descritas, preferencialmente nas áreas do património histórico e natural e animação sociocultural, que desenvolvam o seu trabalho no gabinete de apoio técnico ao Ecomuseu do Corvo e assumam responsabilidades na recolha, conservação e exposição dos testemunhos materiais e intangíveis do homem e do seu meio ambiente, para fins de estudo, preservação, educação e recreio, bem como pela valorização e divulgação do património cultural da Região, nomeadamente através da organização dos acervos documentais locais, proporcionar condições que permitam a reflexão, o debate e a crítica, nomeadamente através das atividades culturais.

Por outro lado, é também fundamental a contratação de mais um assistente técnico e outro operacional, essenciais na operacionalização dos projetos de valorização e divulgação cultural, que assumam as funções de apoio elementares, indispensáveis ao funcionamento do Ecomuseu.

Dotar o Ecomuseu do Corvo de meios humanos é fundamental para assegurar o cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais a que nos propomos.

Programação ecomuseológica - Considerações prévias

Conforme referido anteriormente *“um ecomuseu é um instrumento concebido, construído e posto em funcionamento por uma autoridade pública em conjunto com a população local”* sendo que *“o envolvimento da autoridade pública faz-se através dos especialistas, serviços e recursos que fornece; o envolvimento da população local depende das suas aspirações, conhecimentos e abordagem individual.”*³

Georges Henri Rivière (1985) The ecomuseum - an evolutive definition¹, Museum International, 37:4, 182-183, DOI: [10.1111/j.1468-0033.1985.tb00581.x](https://doi.org/10.1111/j.1468-0033.1985.tb00581.x)

Ora quer isto dizer que a comunidade assume o papel de protagonista, determinando os usos a dar ao património da qual é detentora e que identificou como tal, por isso pretende a sua salvaguarda e valorização, contando para tal, com o apoio dos técnicos alocados ao projeto.

Mas não só. Como se tem vindo a referir, este Plano de Atividades assume o quadro geral das competências legais atribuídas aos museus regionais, aos museus de ilha e ao ecomuseu. Assume a complexidade inerente ao um projeto em que as autoridades públicas não se demitem das suas responsabilidades. E as suas responsabilidades são as que o quadro legal contempla e que foram descritas pormenorizadamente ao longo do presente Plano de Atividades.

Para além destas considerações conceptuais e legais, o presente Plano de Atividades assume uma enorme ambição no âmbito da concretização de um grande conjunto de atividades de resgate do património material e imaterial. Com sentido de urgência.

Estes princípios de programação não são inteligíveis no presente formulário. Contudo, e apesar destas especificidades, foi possível enquadrar todas as ações em seis grandes **programas** que cumprem objetivos distintos:

I. Ordenamento e organização: inserem-se neste grupo as ações que visam ordenar o território de forma a permitir uma eficiente intervenção sobre o mesmo. Também se preveem nesta categoria as ações que visam assegurar a realização do projeto do Ecomuseu do Corvo, incluindo estudos e projetos de arquitetura e especialidades.

II. Intervenção física e museografia: neste grupo são consideradas as intervenções físicas propriamente ditas, nomeadamente as que se referem a empreitadas e projetos de arquitetura e especialidades previstos no grupo I e ainda os projetos museográficos para as várias estruturas físicas e elementos patrimoniais. Inserem-se dentro desta categoria o conjunto de ações desenvolvidas para preencher as funções do ecomuseu, no que diz respeito às suas práticas de **salvaguarda** (incorporação, conservação, inventariação restauração e documentação) e **comunicação** (exposição).

III. Estudo e Investigação: inserem-se nesta categoria as ações capazes de produzir e/ou divulgar informação científica sobre o território e as suas gentes. Importa privilegiar ações desta categoria que tenham elevado potencial em gerar novos produtos, quer por parte dos investigadores e técnicos, quer por parte das pessoas da comunidade.

IV. Dinamização sociocultural, Interpretação e Exposição: inscrevem-se nesta categoria as ações que visam divulgar o património e a ação do Ecomuseu e ainda as ações que visam assegurar a realização da verdadeira natureza do Ecomuseu enquanto processo dinâmico

e vivo que emana da comunidade, e cumprir o seu objetivo de mobilizar o património com vista ao desenvolvimento local.

V. Educação: inserem-se nesta categoria as ações educativas e os projetos pedagógicos de defesa do Património a serem articulados com escolas, tanto a nível local como regional, nacional e internacional.

VI. Recursos humanos e materiais: esta categoria diz respeito à logística e funcionamento administrativo do Ecomuseu, assim como o plano de formação dos técnicos e a habilitação da organização com equipamentos e recursos humanos necessários para a prossecução dos seus objetivos.

Atividades previstas e recursos

I - Ordenamento e Organização				
Objetivos estratégicos (QUAR 2022):				
<input checked="" type="checkbox"/> OE1: promover o consumo e a prática cultural nos Açores;				
<input type="checkbox"/> OE2: melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores;				
<input type="checkbox"/> OE3: divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro;				
<input checked="" type="checkbox"/> OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR 2022): O2 - Promover a divulgação da cultura nos Açores; O3 - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; O4 - Manter a taxa de execução orçamental; O6 - Promover projetos inovadores ou de responsabilidade social.				
Objetivo da Unidade Orgânica: Ordenar o território de forma a permitir uma eficiente intervenção sobre o mesmo, assegurar as condições para a concretização do Ecomuseu, seja na sua vertente de reabilitação do património construído ou questões de logística e de funcionamento administrativo.				
Projeto/Fluxo da ação: Implementação da Rede física do Ecomuseu				
Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
1. Implementação da “Casa dos Teares” – elaboração do projeto de refuncionalização.	DRC em articulação com a Diretora e os técnicos do Ecomuseu	Plurianual	Rua do Porto da Casa	Sem custos diretos
2. Implementação da “Casa da Memória” – elaboração do projeto de refuncionalização.	DRC em articulação com a Diretora e os técnicos do Ecomuseu	Plurianual	Rua do Porto da Casa	
3. Integração da Atafona como um polo do Ecomuseu- ampliar rede física do Ecomuseu de forma a valorizar, salvaguardar e comunicar o Património corvino.	DRC e DRA	Até ao final do ano	Canada do Graciosa	Sem custos
Observações:				

II- Intervenção física e museografia				
Objetivos estratégicos (QUAR 2022):				
<input type="checkbox"/> OE1: promover o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> OE2: melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores; <input checked="" type="checkbox"/> OE3: divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR 2022): O1- Promover a divulgação de conteúdos culturais; O2 - Promover a divulgação da cultura nos Açores; O3 - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; O4- Manter a taxa de execução orçamental; O6- Promover projetos inovadores ou de responsabilidade social.				
Objetivo da Unidade Orgânica: Executar os projetos de intervenção física no território e museográficos previstas no programa I				
Projeto/Fluxo de ação: Implementação da rede física do Ecomuseu				
Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
4. Empreitada de execução da Casa da Vigia e requalificação da zona envolvente. O projeto de arquitetura, bem como o projeto de especialidades estão prontos.	DRC/SROP	Plurianual	Vigia	Orçamento corrente Estimativa de custos 38.000 euros
5. Inventário Participativo do Património Cultural da Ilha do Corvo- Incorporação, conservação, inventariação, restauro, documentação e divulgação da coleção etnográfica a ser integrada na narrativa da futura “Casa da Memória” e da futura “Casa dos Teares”. - Ações de sensibilização para o património; - Ações de conservação preventiva do património móvel; - A peça do mês;	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional	Com início em janeiro Plurianual	Pavilhão Multiusos do Corvo (provisoriamente)	Sem custos diretos.

- Oficina de ofícios e ferramentas de antigamente.				
6. Correção, por parte do empreiteiro da obra do edifício da Casa do Tempo, das anomalias detetadas e já reportadas.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores da DRC Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT)	Ao longo do ano	Rua das Pedras, s/n	Sem custos ⁽¹⁾
Projeto/Fluxo de ação: Reabilitação urbana				
7. Acompanhamento e apoio técnico às intervenções a terem lugar no âmbito do protocolo de colaboração entre a SRECTD, através da DRC, e a CMC, no âmbito do DLR n.º 3/2015/A, de 4 de fevereiro de 2015, e ainda no âmbito do DLR 23/2015/A, de 29 de outubro.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores da DRC Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT)	Ao longo do ano	GAT	Sem custos diretos
Projeto/Fluxo de ação: Circuitos interpretativos				
8. Atualização do Circuito interpretativo da Vila do Corvo e dos desdobráveis do Ecomuseu.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores da DRC Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT)	A iniciar entre fevereiro e março		Sem estimativa de custos
9. Elaboração do circuito interpretativo do Moinho do Caldeirão				
10. Elaboração do circuito interpretativo do engenho do Pastel				
Projeto/Fluxo de ação: História da ocupação do território				
11. Intervenção arqueológica no Poço de Maré (Porto Novo)	GAT/ CPMIA	Finais de julho e agosto	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos diretos
12. Integração o Moinho do Caldeirão e do Engenho de Pastel da ilha do Corvo na Carta Arqueológica dos Açores, para	GAT/ CPMIA	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem estimativa de custos

divulgação pública dos resultados da intervenção arqueológica realizada no âmbito da 1.ª Campanha do Património do Corvo.				
13. Reabilitação do Moinho do Caldeirão , apresentando conteúdos museográficos, em colaboração com especialistas na área de Arquitetura e Engenharia, que possam elaborar um projeto de reedificação da estrutura, assente nas técnicas construtivas tradicionais, para ser colocado à fruição da população local, e servir de produto turístico. Elaboração do projeto de arquitetura e de estruturas.	GAT/ CPMIA	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Orçamento corrente Estimativa de custos - 60.000 €
14. Criação de um Trilho do Pastel na ilha do Corvo , em colaboração com a Secretaria Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas, que una o lugar do Engenho ao dos Pastéis, em circuito circular, e onde sejam colocados conteúdos associados à importância histórica e arqueológica daqueles locais, no contexto local, regional e internacional.	GAT/ CPMIA /Secretaria Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Orçamento corrente Estimativa de custos- 20.000 €
Observações: (1) Deverão ser acionadas as garantias da obra, previstas no Código dos Contratos Públicos.				
III- Estudo e Investigação				

Objetivos estratégicos (QUAR 2022):				
☒ OE1: promover o consumo e a prática cultural nos Açores;				
☒ OE2: melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores;				
☒ OE3: divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro;				
☒ OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR 2022): O1- Promover a divulgação de conteúdos culturais; O2 - Promover a divulgação da cultura nos Açores; O3 - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; O4- Manter a taxa de execução orçamental, O6- Promover projetos inovadores ou de responsabilidade social.				
Objetivo da Unidade Orgânica: produzir e/ou divulgar informação científica sobre o território e as suas gentes, privilegiando ações que tenham elevado potencial em gerar novos produtos, quer por parte dos cientistas e técnicos, quer pelas pessoas da comunidade.				
Projeto/Fluxo de ação: História da ocupação do território				
Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
15. Levantamento da toponímia das terras de cima - Com a ajuda dos lavradores mais antigos (depositários de memória já identificados), pretende-se proceder ao levantamento dos topónimos existentes nas terras de cima, onde se encontram as terras de cultivo de outrora e que hoje em dia são pastagens, ribeiras, estruturas de apoio à lavoura, infraestruturas associadas à produção de manteiga, etc. e da zona das hortas de fruto, na vertente oriental da ilha.	GAT	2.º semestre	Vila do Corvo	Sem custos
16. Em busca das moedas fenícias (investigação para a produção das réplicas das moedas Fenícias encontradas na ilha do Corvo em 1749).	GAT	A iniciar entre março a abril Plurianual	GAT	Sem estimativa de custos

<p>17. Lançamento do livro de José Carlos Garcia - <i>A Indústria Baleeira dos Açores</i> Este livro representa um contributo para o estudo da indústria baleeira nos Açores, numa perspetiva antropológica, abordando questões como a “cetofauna, a riqueza das baleias arrojadas, a importação do azeite de peixe do Brasil e a passagem da baleação atlântica anglo-norte-americana”.</p>	GAT em articulação com o Museu das Flores	agosto de 2022	Multiusos do Corvo	300€
Projeto/Fluxo de ação: Vivências e tradições				
<p>18. Programa Entrevistas de vida – Construir uma base de dados de depoimentos de corvins mais velhos, depositários da memória corvina, que sustentem futuras investigações e que veiculem recursos educativos e de comunicação museal.</p>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiar L Assistente Operacional	Com início em janeiro desenvolver ao longo do ano/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
<p>19. “Falar Corvino” - Recolha e sistematização do léxico corvino. Pretende-se recolher e sistematizar do léxico associado às atividades que outrora foram de subsistência, a agricultura e a pesca, junto dos depositários de memória.</p>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiar L Assistente Operacional	Com início previsível em março, a desenvolver ao longo do ano/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos

<p>20. Realização da 2.ª Campanha do Património do Corvo</p> <p>Ações de sensibilização para o património: Ações de conservação preventiva do património móvel; oficina de arqueologia (ações pedagógicas no âmbito da arqueologia) e visitas de campo a sítios arqueológicos já identificados.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional</p>	<p>setembro/ Plurianual</p>	<p>Comunidade da Vila do Corvo</p>	<p>Sem custos diretos</p>
<p>21. Cozinha de antigamente - Levantamento de receitas típicas e tradições gastronómicas do Corvo</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional</p>	<p>Com início previsível em maio, a desenvolver ao longo do ano/ Plurianual</p>	<p>Comunidade da Vila do Corvo</p>	<p>Sem custos</p>
<p>22. A lã que deu fio à meada: memórias da tecelagem na ilha do Corvo - Implementação do projeto sobre o ciclo da lã;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalação de um tear para a realização de futuras oficinas de formação em tecelagem. - Dinamização de uma oficina de tecelagem aberta à comunidade (limite de 8 formandos). - Aquisição de teares portáteis para a dinamização das atividades formativas. 	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional</p>	<p>30/05 a 10/06 Plurianual</p>	<p>Comunidade da Vila do Corvo</p>	<p>3000€</p>
<p>Projeto/Fluxo de ação: Revisitar Tradições e Recriar o Património Corvino</p>				
<p>23. Recriação do “Dia da Lã”. Piquenique nos Lagos e recriação da tosquia.</p>	<p>GAT/ Ass. Técnica/ Estag. L/Ass. Oper.</p>	<p>2.ª feira do Espírito Santo (06 de junho)</p>	<p>Comunidade da Vila do Corvo</p>	<p>Sem custos</p>

Projeto/Fluxo de ação: Piratas, Corsários e Naufrágios ao largo da Ilha do Corvo				
24. Produzir uma réplica da Nau Madre de Deus (Nau capturada em 1592 ao largo do Corvo) em colaboração com o Museu da Marinha.	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano	GAT	Sem estimativa de custos
Projeto/Fluxo de ação: Divulgação do projeto do Ecomuseu do Corvo				
25. Continuação da construção da página da internet – introdução dos conteúdos e <i>backoffice</i> . Atualização da página do <i>facebook</i> e do <i>Instagram</i>	Diretora, Técnicos superiores do Ecomuseu e assistente técnica DRC	Ao longo do ano Plurianual	GAT	Sem custos
26. Campanha de angariação de colaboradores e amigos do Ecomuseu do Corvo - Sendo este um museu de território, onde a comunidade é protagonista, é nosso dever garantir e incentivar o envolvimento desta, pois também eles são atores no processo dinâmico que é o Ecomuseu. Pretende-se dar continuidade à criação de uma "rede de amigos e colaboradores" que, continuamente, se vá alargando e que inclua todos aqueles que entenderem colaborar e trabalhar com a equipa do Ecomuseu nas várias ações e projetos que se pretendem desenvolver. Estes amigos e colaboradores podem e devem contribuir também com ideias de projetos que possam promover a valorização, salvaguarda e transmissão do património corvino, com vista ao desenvolvimento local que o Ecomuseu prevê.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional	Plurianual	Corvo	Sem custos

Projeto/Fluxo de ação: Personalidades				
27. Aprofundar o reconhecimento da insigne obra de Carlos Nascimento. Pretende-se iniciar o processo de aquisição – e disponibilização ao público – das obras completas de Pablo Neruda e de Gabriela Mistral, os dois Prémio Nobel que Carlos Nascimento editou.	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu	Com início previsível em fevereiro Plurianual	Corvo	Sem custos
Observações				
IV- Dinamização socio cultural – Interpretação e Exposição				
Objetivos estratégicos (QUAR 2022):				
<input checked="" type="checkbox"/> OE1: promover o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> OE2: melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores; <input checked="" type="checkbox"/> OE3: divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR 2021): O1- Promover a divulgação de conteúdos culturais; O2 - Promover a divulgação da cultura nos Açores; O3 - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; O4- Manter a taxa de execução orçamental; O6- Promover projetos inovadores ou de responsabilidade social.				
Objetivo da Unidade Orgânica: divulgar o património e a ação do Ecomuseu e assegurar a concretização da verdadeira essência de um Ecomuseu enquanto processo dinâmico e vivo que emana da comunidade e que desempenha o papel de protagonista nas ações e dinamizações.				
Projeto/Fluxo de ação: Vivências e tradições				
Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos

<p>28. II edição da Exposição Retalho da Saudade – Divulgar a História e a Memória da Comunidade Corvina. Pretende-se, igualmente, recolher mais informação acerca das fotografias que integram o arquivo fotográfico do Ecomuseu do Corvo e incentivar quem a visita, a contribuir com fotografias para o enriquecimento deste arquivo.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional</p>	<p>De 08 de dezembro de 2021 a julho de 2022 /Plurianual</p>	<p>Pavilhão Multiusos do Corvo</p>	<p>5000 euros (*)</p>
<p>29. I edição da Exposição Marcas do Passado – Exposição etnográfica – Divulgar a História e a Memória da Comunidade Corvina através dos objetos associados ao quotidiano. Divulgar o património móvel existente na ilha para que seja possível a sua valorização e preservação. Criar uma base de dados, disponível online ou através de um catálogo, com a informação recolhida.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional</p>	<p>A partir de agosto</p>		
<p>30. Noites de Rua Cheia no largo do Outeiro – 1.ª edição Cinema ao ar livre/Música/Exposições/Mercado noturno/ Feira de artesanato.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) e CPMIA Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional /outros parceiros</p>	<p>julho/agosto</p>	<p>Corvo – Largo do Outeiro</p>	
<p>31. Rota da contemplação- Residência Artística Rota do tempo ou navegantes Divulgação do Movimento Urbansketchers e formação:</p>	<p>Sketcher Alexandra Baptista Escritor anfitrião a convidar</p>	<p>agosto/setembro</p>	<p>Corvo</p>	<p>250 €</p>

- Oficina de desenho em caderno aberta a pessoas de todas as idades; - Organização de evento USK com partilha de desenhos.				
32. Exposição de Henning von Gierke - paisagens faciais, os rostos e os corpos das gentes	Parceria com o Museu de Santa Maria, da Horta, das Flores e do Pico	outubro de 2022 a março de 2023	Pavilhão Multiusos do Corvo	1000 €
33. Desafio Kahoot: “À descoberta do Património Corvino” - Celebração do Dia Internacional dos Museus	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional	18 de maio (terça-feira)	Vila do Corvo	Sem custos
34. 4.ª edição do Inventário Participado de Fotografias Enriquecer o Arquivo Fotográfico do Corvo, um arquivo de imagens sobre o Corvo e as suas gentes, concebido de forma participada, desde 2016 - A fotografia do Mês	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional	Ao longo do ano A partir de fevereiro	Corvo	Sem custos
35. Estabelecer uma parceria com o Museu Carlos Machado para se proceder a uma cedência por empréstimo do exemplar empalhado do boi-raça anã da ilha do Corvo com o intuito de o integrar na I edição da Exposição Marcas do Passado	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano	Corvo	Sem custos
Projeto/Fluxo de ação: Do grão ao pão				
36. Moinhos que guardam memórias - Dia aberto dos Moinhos de Vento - Celebração do Dia Nacional dos Moinhos	Diretora do Ecomuseu	07 de abril	Caminho dos moinhos	Sem custos

	Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional			
Observações: (*) verba que transita com repartição de encargos				
V- Educação				
Objetivos estratégicos (QUAR 2022):				
<input checked="" type="checkbox"/> OE1: promover o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> OE2: melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores; <input checked="" type="checkbox"/> OE3: divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.				
Objetivos operacionais (QUAR 2022): O2 – Promover a divulgação da cultura nos Açores; O3 – Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; O4- Manter a taxa de execução orçamental.				
Objetivo da Unidade Orgânica: Promover a articulação com diversas instituições de ensino e promover a educação patrimonial, artística e ambiental				
Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
Projeto/Fluxo de ação: educação histórica/patrimonial/ambiental e promoção de hábitos de leitura				
37. Férias no Ecomuseu – A decorrer nas interrupções letivas do Natal e da Páscoa. Cada ação visa dar a conhecer o Ecomuseu através de jogos didáticos, apresentação de vídeos, visitas virtuais a museus nacionais e internacionais e pequenas sessões de trabalhos criativas (trabalhos artísticos), sessões de leitura orientada e	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional	Interrupções letivas	Casa do Tempo e Pavilhão Multiusos do Corvo	Sem custos

atividades relacionadas com a divulgação e preservação do Património.				
38. Artistas no Ecomuseu (oficina de artes no Ecomuseu dirigidas ao ensino pré-escolar)	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiar L Assistente Operacional	A articular com o jardim-de-infância “Planeta Azul”	Casa do Tempo e Espaço Cultural Multiusos do Corvo	Sem custos
39. Dias com História – Comemoração do 25 de Abril – Teatro Educa Com esta atividade pretende-se que os alunos consigam distinguir situações de vivências em Ditadura e em Democracia, identificar as razões que conduziram à Revolução do 25 de Abril de 1974, conhecer e valorizar a ação das principais figuras da Revolução e desenvolver atitudes e comportamentos de respeito, tolerância e defesa da liberdade.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiar L Assistente Operacional	25 de abril	Espaço Cultural Multiusos do Corvo	100 euros
40. Dias com História – Comemoração do 1.º de Dezembro - Desafios online para assinalar este dia e, assim, dar a conhecer factos da História de Portugal.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiar L Assistente Operacional	1 de dezembro	Vila do Corvo	Sem custos
41. Produção de recursos educativos multimédia sobre educação patrimonial e sobre a História da Ilha do Corvo Pretende-se criar uma base de dados online, associada à página web do Ecomuseu, com recursos didáticos, sobre História,	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT)	Plurianual	GAT	Sem custos

<p>cidadania e educação patrimonial que possam ser úteis aos professores e educadores e, também, ao serviço educativo do Ecomuseu.</p>				
<p>42. Encontro de professores: receção aos professores. Apresentação do projeto ecomuseológico. Elaboração de propostas para a realização de atividades conjuntas. Percorso interpretativo, visita ao interior do moinho, trilho da Cara do Índio ou do Caldeirão.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu (GAT) Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional</p>	<p>setembro</p>	<p>Pavilhão Multiusos do Corvo /Ilha do Corvo</p>	<p>Sem custos</p>
<p>43. Educação ambiental no Ecomuseu: desenvolvimento de atividades ambientais; - Cine'Eco 2022- Corvo O Cine'Eco oferece ao público em geral um cinema de qualidade e cinematografias pouco conhecidas e alternativas em relação ao mercado tradicional. Pretende-se realizar 5 sessões de cinema no multiusos do Corvo.</p>	<p>Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Parceria com o cine-clube da Ilha Terceira Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional</p>	<p>16 de março a 04 de maio</p>	<p>Pavilhão Multiusos do Corvo /Ilha do Corvo</p>	<p>350</p>
<p>44. Candidatura ao projeto Erasmus + KA 210 Small-scale partnerships in school education Título do projeto: "Let it be green" Esta é uma ação que permite às organizações participantes a aquisição de experiência no âmbito da cooperação internacional. O financiamento deste projeto oscila entre os 30 000 €, montante mínimo, e os 60 000 €, montante máximo.</p>	<p>Parceria europeia: Itália, Turquia e Lituânia Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<p>Corvo</p>	<p>Candidatura apresentada/Dependente de aprovação</p>

<p>45. CineEMC – Sessões de cinema temáticas Pretende-se com esta ação promover ações culturais no âmbito das artes performativas e promover a fruição cultural e o convívio.</p>	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Parceria com o cine-clube da Ilha Terceira Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional	Ao longo do ano/Plurianual	Pavilhão Multiusos do Corvo /Ilha do Corvo	Sem custos
<p>46. 2.ª Feira do Livro do Ecomuseu do Corvo/ 2.ª Feira do Livro de Natal - Em articulação com os objetivos do Plano Regional de Leitura pretende-se realizar a 2.ª Feira do Livro do Ecomuseu. Pretende-se com esta ação popularizar o livro tornando-o um instrumento de acesso às informações e ao conhecimento, incentivando-se à leitura.</p>	Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Parceria com o cine-clube da Ilha Terceira Assistente Técnica Estagiário L Assistente Operacional	agosto e dezembro / Plurianual	Espaço Cultural Multiusos do Corvo	Sem custos
Observações:				
VI- Recursos humanos e Materiais				
<p>Objetivos estratégicos (QUAR 2022):</p> <input type="checkbox"/> OE1: promover o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> OE2: melhorar a qualidade dos equipamentos culturais e de divulgação digital nos Açores; <input checked="" type="checkbox"/> OE3: divulgar a cultura açoriana no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.				
<p>Objetivos operacionais (QUAR 2022): O2 - Promover a divulgação da cultura nos Açores; O3 - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; O4- Manter a taxa de execução orçamental</p>				

Objetivo da Unidade Orgânica: Dotar o Ecomuseu do Corvo de meios humanos e materiais que permitam planificar e operacionalizar os projetos de salvaguarda, valorização e divulgação cultural e patrimonial.				
Atividade	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
47. Candidatura ao projeto “Academia do Jovem Voluntário”	Diretora do Ecomuseu	De abril a novembro	Casa do Tempo	Sem custos
48. Candidatura ao Programa MOOV (programa de mobilidade, ocupação e orientação vocacional) O MOOV visa promover a participação de jovens residentes na Região Autónoma dos Açores em atividades ocupacionais e formativas, em contexto de experimentação/orientação profissional, a decorrer nos Açores e fora da sua ilha de residência.	Diretora do Ecomuseu	De fevereiro a outubro	Corvo	Sem custos
49. Candidaturas a programas de emprego e Estagiar T e L	Diretora do Ecomuseu	outubro	GAT/ Pavilhão Multiusos do Corvo /Casa do Tempo	Sem previsão de custos
50. Regularização do Plano de Segurança Interna - medidas de autoproteção do Pavilhão Multiusos do Corvo	GAT em colaboração com a DRC	fevereiro/março	Pavilhão Multiusos do Corvo	Sem estimativa de custos
51. Dotar o Pavilhão Multiusos do equipamento AV: som, iluminação, vídeo e panejamento de palco.	DRC/ Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano	Pavilhão Multiusos do Corvo	212.152,65€ Verba inscrita na proposta de orçamento corrente para 2022- rubrica 07.01.09
Observações:				

